

## RESILIÊNCIA INFORMACIONAL DE GÊNERO DE PROFESSORAS DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO PANDÊMICO <sup>1</sup>

Andréa Karinne Albuquerque dos SANTOS<sup>2</sup>; Edvaldo Carvalho ALVES<sup>3</sup>; Leilah Santiago BUFREM<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Grupo de trabalho: Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, e-mail: andreakarinne@gmail.com

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, e-mail: edvaldocalves@gmail.com

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco- UFPB, e-mail: santiagobufrem@gmail.com

### RESUMO

Traz um recorte da tese de doutorado (SANTOS, 2025) que buscou descrever como práticas informacionais mediadas por aplicativos móveis contribuíram para a construção da resiliência informacional de gênero de docentes do ensino superior durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A pesquisa articula a resiliência informacional à perspectiva de gênero na Ciência da Informação, constituindo registro histórico da pandemia de Covid-19 e seus impactos na educação superior. De caráter qualitativo, fundamenta-se na Teoria da Prática Social (SCHATZKI, 1991, 2003, 2012), nos conceitos de práticas informacionais (ARAÚJO, 2017, 2020), resiliência informacional (LLOYD, 2014, 2015; BRASILEIRO, 2017) e de Divisão Sexual do Trabalho (DST) (HIRATA & KERGOAT, 2007). A coleta de dados envolveu questionário e entrevistas com oito professoras de um mesmo departamento, cujas respostas foram analisadas por meio da técnica de conteúdo categorial (BARDIN, 2020).

Na pandemia houve uma ruptura das bases informacionais consolidadas, afetando saúde, trabalho e vida social, resultando em incerteza informacional. A DST ampliou os desafios, impondo às mulheres uma sobrecarga resultante da conciliação entre docência, tarefas domésticas e cuidados familiares, tensionando as desigualdades de gênero com a resiliência informacional (LLOYD, 2014, 2015; BRASILEIRO, 2017), que se manifesta como a capacidade de resistir e reconstruir referenciais em meio ao contexto de adversidade, no enfrentamento coletivo às assimetrias de gênero que emergiram do grupo do departamento, que dificultam as práticas emancipatórias de competência em informação.

Os resultados revelam que a incerteza informacional foi multifacetada, envolvendo dimensões informacionais, emocionais, de saúde, laborais e de gênero, marcada por sobrecarga de dados contraditórios, desinformação institucional e ansiedade coletiva. As restrições ao direito de fala, assimetrias e violências de gênero emergiram no grupo departamental, entendido como microcosmo do campo científico e espaço de disputa (BOURDIEU, 1976). Predominaram modelos de Conciliação da DST, nos quais a responsabilidade pelo trabalho doméstico e de cuidado recaiu majoritariamente sobre as mulheres.

As estratégias de enfrentamento incluíram busca por competências digitais, escuta ativa dos discentes, apoio institucional e colaboração entre colegas. No mapeamento das práticas situacionais (SCHATZKI, 1991, 2003, 2012), foram identificadas seis: aprendizado, docência, gênero, institucionais, informacionais e de saúde e cuidado. Essas práticas, atravessadas por relações de poder, revelam como as docentes navegaram entre demandas burocráticas, adaptações pedagógicas e preservação da saúde mental.

Emergiram aprendizados técnicos, como o domínio de ferramentas digitais e metodológicas, com práticas mais sensíveis às realidades sociais dos estudantes. Estiveram presentes práticas emancipatórias de ativismo feminista e resistência às estruturas patriarcais.

Conclui-se que a resiliência informacional de gênero constitui processo coletivo que mobiliza afetos formativos e socioemocionais em espaços seguros, onde interesses pessoais, profissionais e de gênero se confluem. Essa resiliência não representa mero retorno ao estado anterior, mas transformação qualitativa que agrega criticalidade de gênero às dimensões técnicas da competência em informação, como uma resposta emancipatória à Divisão Sexual do Trabalho. O estudo abre possibilidades para pesquisas futuras sobre gênero na educação superior e para políticas institucionais de informação pautadas nas relações de trabalho e de gênero.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Carlos A. Á. O que são “práticas informacionais”? **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 2, n. esp., p. 217-236, out. 2017. Disponível em: <https://shre.ink/ccRl>. Acesso em: 05 fev. 2026.
- ARAÚJO, Carlos A. Á. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da Ciência da informação. In: ALVES, Edvaldo Carvalho ... et al. (Orgs.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2020.
- BRASILEIRO, Fellipe S. **Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais**. 2017. 227 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007.
- LLOYD, A Annemarre. Stranger in a strange land; enabling information resilience in resettlement landscapes, **Journal of Documentation**, v. 71, n. 5, p. 1029 – 1042, 2015.
- LLOYD, Annemarre. Building Information Resilience: how do resettling refugees connect with health information in regional landscapes: implications for health literacy. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 45, n. 1, p. 48–66, 2014.
- SANTOS, Andréa Karinne Albuquerque dos. **Resiliência informacional de gênero: práticas informacionais de professoras do ensino superior durante a pandemia de covid-19**. 2025. 238 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- SCHATZKI, Theodore R. A new societist social ontology. **Philosophy of the social sciences**, v. 33, n. 2, p. 174-202, 2003.

SCHATZKI, Theodore R. A primer on practices: Theory and research. In: **Practice-based education**. Brill, 2012. 13-26.

SCHATZKI, Theodore R. Spatial ontology and explanation. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 81, n. 4, p.650-670, 1991.